

Por Paulo Roberto Sampaio

Guilherme Reis

Raul Monteiro

paulorobertosamp@gmail.com / guilhermereis.tribuna@gmail.com / raulmonteiro@uol.com.br

Raio Laser

Embasa

O ex-deputado estadual Alex Lima (PSB) deve ser escolhido pelo governador Jerônimo Rodrigues (PT) para uma das diretorias da Embasa. Alex Lima alegou questões de saúde para não concorrer à reeleição em 2022. Ele chegou a colocar o nome na disputa pela cadeira no Tribunal de Contas dos Municípios (TCM), mas abriu mão de concorrer ao posto para apoiar a ex-primeira-dama Aline Peixoto. A Embasa, que é uma sociedade de economia mista que tem como acionista majoritário o governo do estado, tem, no total, seis diretorias, além da presidência. Para comandar a empresa, Jerônimo nomeou Leonardo Goes, ex-secretário estadual de Infraestrutura Hídrica e Saneamento na gestão Rui Costa (PT).



Alex Lima

“ Twitter apoia massacres

Hashtag que ganhou as redes e depois sumiu ontem em protesto contra a resistência da plataforma em banir posts defendendo massacres em escolas

China

O deputado federal baiano Neto Carletto foi um dos políticos que embarcaram na comitiva do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) à China, ontem. O parlamentar, vice-líder do PP na Câmara Federal, é sobrinho do ex-congressista Ronaldo Carletto, amigo pessoal de Lula e que almeja suceder o deputado federal João Leão, aliado do ex-prefeito de Salvador ACM Neto (União), no comando da Executiva pepista na Bahia.

Baianos

Também embarcaram com Lula na viagem à China o senador Jaques Wagner e o deputado federal Daniel Almeida, vice-líder do PCdoB na Câmara Federal. No total, Lula convidou 40 autoridades para integrar a delegação. Inicialmente, Lula viajaria em 24 de março, mas, por causa de uma pneumonia, adiou a agenda duas vezes. Ele se encontrará com o governador Jerônimo Rodrigues (PT), que já está no país asiático.

Seinfra

“Ainda haverá um dia em que os governantes se utilizarão das multas, mais para educar do que para arrecadar”. Assim desabafou um motorista que ontem saía do prédio da Seinfra, após tratar de uma nova “penalidade” recebida por transitar na Estrada do Coco com 69 km. “Trafego quase todos os dias nesta rodovia - que tem pista dupla, mas um baixo limite de 60 km, quando a Av. Paralela é de 80 km - enfrentando engarrafamentos, principalmente no pedágio, e sucessivas trocas de placas (30, 40 e até 80 km). Mas, se uma única vez, mesmo ultrapassando outro veículo, acelero 9 km a mais, perco R\$130,00, além dos pontos na carteira. É muito rigor”, enfatizou.

Bahia Sem Fome

Na manhã de ontem, em Itabuna, o governador em exercício Geraldo Júnior apresentou o Programa Bahia Sem Fome para profissionais da imprensa, empresários e autoridades da região Sul do estado, em evento realizado no Teatro Municipal Candinha Dória. A iniciativa faz parte da estratégia de interiorização do programa, que foi criado pelo Governo do Estado para garantir segurança alimentar da população em situação de vulnerabilidade social em todo o território baiano. Os secretários de Comunicação, André Curvello, e de Infraestrutura Hídrica e Saneamento, Larissa Moraes, acompanharam o governador em exercício.

DEAM

A deputada estadual Kátia Oliveira (União Brasil) cobrou ontem do governo do estado a implantação de Delegacias Especializadas da Mulher (DEAMs) em municípios do estado com mais de 50 mil habitantes. Segundo a Constituição da Bahia, em seu artigo 281, é prevista a “criação e manutenção de Delegacias de Defesa da Mulher, em todos os Municípios, com mais de 50 mil habitantes”.

6 mil dias

O ex-prefeito ACM Neto disse que os 100 dias do governo Jerônimo Rodrigues foram marcados “por muita propaganda, muito oba-oba, muita dancinha e poucas realizações”. Nas redes sociais, Neto lembrou que, de fato, são quase 6 mil dias que o PT está à frente da administração estadual e “a população baiana continua convivendo com a escalada da violência, com a longa espera pela regulação, com o desemprego acentuado e com uma péssima qualidade de ensino”.

Voz e luta

A Secretária de Políticas para Mulheres, Infância e Juventude de Salvador, Fernanda Lordêlo prefaciou a nova edição da coleção “Questões Raciais, Educação e Brasilidades”. Em “Abordagens Étnico-Raciais: Necropolítica, Raça e Interdisciplinaridades” a gestora discorre sobre a relação entre o racismo, misoginia, LGBTfobia e a necropolítica. “Então, como deixar de observar os dados estatísticos que declaram a morte em massa de pessoas majoritariamente pobres e negras no Brasil? Faz-se, então, necessário inventariar a luta e a dor; é preciso escrever, discutir, resistir e perseverar! Se chegamos até aqui foi porque outros e outras, que nos antecederam, permitiram tais reflexões. Sejam coragem, persistência, voz e luta!”, afirma.



Fernanda Lordêlo

Campanhas

O Ministério da Saúde deverá pagar R\$ 630 mil para artistas, atletas e influenciadores digitais que participaram de campanhas institucionais da pasta em 2023. Segundo a Folha de S. Paulo, 17 personalidades receberam R\$ 30 mil cada em função da publicidade sobre vacinação.

Dário Meira

Através de moção de aplausos registrada na Assembleia Legislativa da Bahia (AL-BA), o deputado Hassan (PP) comemorou e parabenizou a população do município de Dário Meira, que hoje completa 61 anos de emancipação política. “É uma honra celebrar a emancipação desse município, reconhecendo o esforço diário da aguerrida população dário-meirense em prol da região”, disse Hassan.

Codeba

De saída da presidência da Companhia Baiana de Pesquisa Mineral (CBPM), estatal do governo do Estado, o administrador de empresas Antonio Carlos Tramm será indicado pelo PSB baiano para uma das cobiçadas diretorias da Companhia das Docas da Bahia (Codeba). Tramm está na presidência da CBPM desde março de 2019, por indicação da deputada federal Lídice da Mata, presidente do PSB baiano.



Antonio Carlos Tramm

Fica

O prefeito Bruno Reis (União Brasil), durante a inauguração do Núcleo Especial de Apoio à 1ª Infância, localizado na Rua Chile, afirmou que irá permanecer na sua atual sigla, afastando as especulações que iria mudar de partido. “Não há conversa nem de adesão à base nem de mudança de partido. Meu partido é o União Brasil e estou muito bem no meu partido e nele eu continuarei”, disse Bruno Reis.

Morar Melhor

Membro da Comissão de Planejamento Urbano e Meio Ambiente da Câmara de Salvador, a vereadora Marta Rodrigues (PT) apresentou um projeto de indicação (PIN 54/2023) à Prefeitura para que o programa Morar Melhor garanta um percentual mínimo de 10% dos beneficiários para pessoas com deficiência ou demandas especiais de acessibilidade. “A existência do programa Morar Melhor precisa garantir a requalificação em moradias de pessoas com deficiência, demandas especiais de acessibilidade ou relacionadas à mobilidade reduzida”, diz Marta.

Mérito

O empresário Eduardo Moraes de Castro recebe a “Medalha do Mérito Empresarial Conde dos Arcos” na próxima terça-feira, em cerimônia a ser realizada às 17 horas, na sede da Associação Comercial da Bahia. A comenda é reservada àqueles que têm grande participação no desenvolvimento econômico-cultural baiano. O agraciado também foi presidente do IGHB-Instituto Geográfico e Histórico da Bahia. Uma justa homenagem.



Eduardo Moraes de Castro

Corte compulsório 1

Ficará proibido o corte compulsório de cabelo e/ou barba das pessoas custodiadas no sistema penitenciário ou no sistema socioeducativo do Estado da Bahia se o projeto de lei apresentado na ALBA pelo deputado Hilton Coelho (Psol) for aprovado. “A prática de raspagem compulsória dos cabelos e barba de presos no âmbito do sistema penitenciário brasileiro é mais uma das diversas inconstitucionalidades que existem no sistema. Associada a um ritual de entrada ao sistema carcerário, a violação forçada à imagem dos custodiados, sob a justificativa que se faz de segurança física e sanitária, é, acima de tudo, uma falta de humanidade com aqueles já marginalizados”, afirma o parlamentar.

Corte compulsório 2

Hilton Coelho ressalta que “a alegação de que esse protocolo de corte surge da necessidade de higienização

não é razoável, pois o mesmo não ocorre nas unidades prisionais femininas. É factual a existência de outros meios de higiene para evitar casos de proliferação de pragas e doenças, onde o controle deve ocorrer a partir da prevenção, por meio da distribuição de material de higiene pessoal, além da assepsia das unidades. Se o ambiente fosse salubre e se as unidades não fossem superlotadas, seriam raríssimos os casos de doenças contagiosas nos espaços de privação de liberdade”.

Árvore da Sorte

O projeto Árvore da Sorte, assegurado pelo Governo Federal, certificado pela Secretaria de Reformas Econômicas e criado pela marca AGVIPP, sorteará uma moto no valor de R\$ 17 mil para quem adquirir sachês de sementes de verduras, legumes e hortaliças, que serão doados para hortas comunitárias, ajudando milhares de famílias agrícolas. Para participar, o interessado deve acessar o site <https://arvoredasorte.com.br/>. A cada dez sachês vendidos, uma árvore será plantada.

GAUDÊNCIO TORQUATO

A luta do poder pelo poder

Nas grandes democracias ocidentais, a luta pelo poder tem, como pano de fundo, fronteiras ideológicas. O alvo é a chegada ao poder para implantar programas compatíveis com as demandas populares, vistas sob a lupa de partidos e facções. Nos EUA, por exemplo, a maior democracia ocidental, os slogans procuram resgatar ideários. Trump, o ex-presidente que é réu, procura se acolher sob a sombra do MAGA (Make America Great Again). Biden esboça o ideário da grandeza americana e seu papel na liderança internacional.

Por aqui, observa-se um retrocesso. A disputa até levava em conta programas banhados por doutrinas e os partidos de esquerda, a partir do PT, brandiam as bandeiras do socialismo. O PSDB, as bandeiras da social-democracia. Recentemente, o bolsonarismo levantou os véus do conservadorismo. Coisa de extrema direita, como armamento da sociedade e defesa de temáticas polêmicas como educação nas escolas, política dura na área dos gêneros, imunidade das igrejas evangélicas, inserção dos militares na política etc. Nada resistiu, porém, às forças que têm chegado ao poder, iluminadas pelo lema: o poder pelo poder.

O PT velho de guerra ensaia a volta de programas de certo verniz doutrinário, mas monta um superministério, que confere ao Estado um corpo paquidêmico, para agradar os partidos que apoiam o governo. Adere ao poder

pelo poder. É impensável que a sombra da política cubra a estrutura administrativa.

Voltemos aos dias de ontem. Tornou-se célebre o dito de John Kennedy: “Não pergunte o que a América pode fazer por você, mas o que você pode fazer pela América”. A frase ofuscou-se na névoa do tempo. A força doutrinária tem perdido pontos mesmo nos EUA. Os partidos já não acendem aquela chama de civismo que tanto maravilhou Alexis de Tocqueville, há mais de 200 anos, quando o jovem advogado de 26 anos foi enviado pela França para estudar o sistema penitenciário estadunidense.

Descrevia ele em sua clássica obra sobre a democracia americana: “Os grandes partidos são instrumentos que se ligam mais a princípios que a suas consequências, às generalidades que aos casos particulares, às ideias e não aos homens”. A queda de braço entre as duas estruturas que se revezam no poder mostram que a balança dos pesos e contrapesos está precisando de reparos. A política, lá como aqui, refunda-se sob a égide do salve-se quem puder. A polarização cheia de ódio chegou para disseminar a desunião da sociedade. O altruísmo, valor tão enaltecido pela democracia norte-americana, cedeu lugar ao pragmatismo; o fervor social esfriou, basta ver a avaliação negativa que a população confere a seus presidentes, passado a euforia eleito-ral.

Sob uma teia de tensões, os EUA vivem esta segunda década do século 21 com a imagem de liderança mundial em processo de declínio. Quais as razões para tal mudança

de paradigma? A principal causa aponta para a alteração da fisionomia política na sociedade pós-industrial. A política deixa de ser missão para se tornar profissão, desvio que ocorre na esteira do desvanecimento das ideologias. Ademais, o motor econômico, principalmente na moldura da globalização, passou a movimentar a máquina política, como se aduz dos atuais embates que os EUA travam com a China e a Rússia, sob a ameaça de nova Guerra Fria e temor de uma III Guerra Mundial. Ideários e escopos doutrinários perdem substância. A imagem de mísseis nucleares povoa as mentes.

O fio desse rolo já chegou até aqui. O que ocorre no Brasil tem que ver com a prática da intransigência, do im-passe político e da polarização entre situação e oposição. Desde outubro do ano passado, política não dá trégua aos com-petidores. A gana pelo poder é tão desmesurada que os climas eleito-raís se intercambiam. Bolsonaro, o capitão, enrolado em pacotes de joias, ensarilha as armas. Lula arruma a voz.

A ausência de estratégia de longo prazo deriva da efervescência eleitoral que impregna o ânimo dos conjuntos. Não se abre espaço para a busca de consenso entre blocos de um lado e de outro a respeito de temáticas relevantes. A disputa obedece a uma lógica que Thomas Hobbes cunhou de política de golpes preventivos: A teme que B ataque e decide atacar primeiro, mas B, temendo isso, quer se antecipar, fazendo que A, pressentindo o golpe, tente reagir, e assim por diante.

Servir à polis é algo que não entra nas cacholas. As alianças eleitorais não são firmadas sob ideários. O contrato de hoje pode se desfazer amanhã.

Gaudêncio Torquato é escritor, jornalista, professor titular da USP e consultor político

Com a colaboração de Henrique Brinco e Rodrigo Daniel Silva